

## Trilha sonora ou leitmotiv

Bernadete Zagonel

(Publicado no Jornal Gazeta do Povo em 12/05/1985)

Nenhuma palavra é dita e a comunicação se estabelece mesmo assim - o público compreende a mensagem. É o que acontece no filme "O Baile" de Ettore Scola.

Os mesmos atores vivem em diferentes situações e épocas, tendo como cenário, sempre, um salão de festas. E tudo transcorre sem qualquer diálogo verbal. Seria natural então perguntar: - como é possível entender o enredo sem que se empreenda demasiado esforço para isto?

Num caso como esse, a música assume o papel de insubstituível valor, não só para o entendimento da história pelo público, como para favorecer e mesmo proporcionar expressão plástica. Sem ela o filme se tornaria injustificável e enfadonho, apesar do desempenho dos artistas e das mudanças ocorridas no guarda-roupa e no cenário.

Por meio de *The old fashioned way*, *Madureira Chorou*, *Aquarela do Brasil*, alguns clássicos do *rock and roll* e muitas outras, somos levados a viver emocionalmente cada uma das épocas mencionadas. A música nos ajuda a recordar certos momentos do passado.

Podemos lembrar também de outro grande sucesso, *Retratos da Vida*, onde cada importante personagem pode ser identificado por um tema musical repetido diversas vezes durante o filme.

Em meio a *swing* americano, marcha nazista, dança russa, canção francesa, é colocado com muita propriedade o *Bolero* de Ravel, que acaba se tornando ponto de identificação do filme: quando se fala de um, lembra-se do outro. Além de beleza e enlevo, essa trilha sonora dá unidade à obra.

Outros casos há em que a música age mais diretamente nas ambientações. Em *2001, Uma Odisséia no Espaço*, ela auxilia determinadamente na criação de climas, seja quando é focalizado o homem pré-histórico, seja na época espacial. Recorrendo a estilos diversos, Kubrick utiliza desde *Assim falou Zarathustra* de Strauss a *Lux Aeterna* e *Atmospheres*, do contemporâneo Ligeti.

Impossível imaginar este filme sem as músicas para lhe dar força expressiva e colocar o público em consonância com a emoção passada na tela.

Não podemos esquecer de *Contatos Imediatos de 3º Grau*, cujos contatos entre os seres extraterrestres e os homens se dão pela linguagem musical. Usando a seqüência de notas sol-lá-fá-fá-do, os estranhos estabelecem os primeiros diálogos com a Terra. Estes sons também são conhecidos dos humanos, não importando o idioma por ambos falados.

Lembramos ainda das novelas da tv onde cada personagem tem sua própria música, o que facilita a identificação.

Mas já o compositor Wagner lançou mão deste artifício, com a criação do que ele chamou de *Leitmotiv*. Cada personagem da ópera é representado por um tema musical, que é apresentado no início da obra, reaparecendo conforme o desenrolar das cenas. A música serve de fio condutor da história, facilitando a compreensão da ópera em sua totalidade.

Constatamos, assim, que a música pode ser integrada a diversos tipos de arte, seja para dar unidade à obra, para evocar ou enfatizar algum episódio ou para despertar maior emoção no público.